

MARIA GLORIA

MARIA GLORIA MIRANDA CORBETTA

liberdade

Esta exposição obedece a uma seqüência, portanto, siga a orientação das setas vermelhas.

Você irá acompanhar a luta do pano na tentativa de se libertar da janela.

Caminhe devagar ...

Atenha-se ao título de cada obra; eles dizem muito.

Acompanhando a disposição das obras temos:

- nº 1 - "Sem poder mover-se" - o pano está amarrado.
- nº 2 - "Resignado" - ele já desata, mas aceita tudo como está.
- nº 3 - "Tentativa de liberdade" - já começa a voar, mas a janela está bem nítida na frente.
- nº 4 - "Libertando-se sem saber como" - já consegue sair para fora, mas em cima está preso.
- nº 5 - "Tentando voar" - apesar de estar preso em cima, tenta voar.
- nº 6 - "Alguma amarra ainda prende" - quase se solta.
- nº 7 - "Ruptura" - estica-se, rompe com o que estava preso, e voa, mas deixa algo para trás.
- nº 8 - "Liberdade atingida" - voa, mas a janela ainda está presente.
- nº 9 - "Liberdade como um todo" - rompe a janela, e voa completamente livre.
- nº 10 - "Solidão?" - será que quando o pano rompe, a janela não se torna só?

Este título é apenas reflexivo, pense a respeito disto.

Os panos significam **liberdade interior**, e as janelas, as amarras que tolhem um ser humano. Neste caso me expressei da seguinte forma:

Os **panos** funcionam como um simbolismo da ânsia de **libertação**; é o lado íntimo que está em jogo. A **janela** é tudo aquilo que não permite voar, são as amarras que nos vemos envolvidos no decorrer da vida, e que para deixarem de existir nos exigem diversas tentativas, sofrimentos, e até mesmo rupturas.

Gloria Corbetta